

PORTAL MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL E A ORGANIZAÇÃO DO SEU ACERVO EM SUPORTES TECNOLÓGICOS E VIRTUAIS

Maria Paula Vasconcelos Taunay¹

Resumo

Este artigo visa narrar o trabalho de pesquisa realizado para a criação e implementação do portal Museu da Educação do Distrito Federal (Portal MUDE), valendo-se de uma visão multidisciplinar.

Palavras-chave

Museu da Educação, Portal, Digitalização, Acervo.

Abstract

This article aims to narrate the research work carried out for the creation and implementation of the portal of the Museum of Education of the Federal District (Portal MUDE) with a multidisciplinary approach.

Keywords

Museum of Education, Website, Scanning, collection

O presente artigo relata o desenvolvimento do trabalho de pesquisa realizado para a criação e implantação do portal Museu da Educação do Distrito Federal. Originado do desejo de evocar experiências educativas e históricas na rede pública de ensino, este trabalho pretende ampliar e divulgar o acervo temático do Museu da Educação e viabilizar a democratização do acesso ao conhecimento constituído pela história da educação local. Espera-se que a população do Distrito Federal interaja no referido portal e que seus conteúdos produzidos nos primórdios da educação despertem o seu interesse a preservação dessas memórias.

A proposição recorre corrente da história cultural cujos princípios conceituais e metodológicos permitem interpretar a realidade do passado por meio de suas representações, na tentativa de chegar às formas discursivas e imagéticas pelas quais os homens expressam a si próprios e o mundo (Halbwachs, 1990:54).

Objeto de pesquisa em educação, o estudo da sua memória em Brasília desenvolve-se há quinze anos, no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, em frentes de investigações de onde resulta a constituição de acervo temático e de produções acadêmicas. As pesquisas: “Educação Básica Pública no Distrito Federal (1956-1964): origens de um projeto inovador” e “Educação Básica Pública no Distrito Federal (1964-1971): desmonte de um projeto inovador”, integrantes do grupo de pesquisa HISTEDBR-DF, credenciado junto ao CNPq, são referências regionalizadas destes estudos. A partir da busca por documentos em arquivos públicos e privados e do uso de meios próprios à história oral, acumula-se em suportes audiovisuais registros de mais

¹ Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Brasília (1992). É Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília - UCB (2001). É Mestre em Educação e Mídias pela Universidade de Brasília - UnB e Doutora na mesma Universidade.

de 300 depoimentos de professores, gestores e estudantes bem como documentos, fotografias e objetos escolares, referentes ao período 1956-1971. Para consolidação deste acervo foram acolhidas doações de pessoas físicas e jurídicas, assim como de pesquisas oriundas de artigos, monografias, dissertações, teses e livros, além dos registros de eventos como seminários, rodas de memória e palestras.

A coleta de dados relativa aos primórdios do sistema educacional no Distrito Federal buscou dados a respeito de sua criação, sob embasamento teórico do pensador Anísio Teixeira, em instituições de ensino, majoritariamente, localizadas no Plano Piloto. Procurou-se ainda informações sobre seus gestores, professores e estudantes pioneiros para diversificar entre atos, acontecimentos e lembranças o aprendizado social.

A presente pesquisa pressupõe que estes conhecimentos, quando fornecidos como um conjunto de conhecimentos culturais, científicos e históricos, fortalecem os laços culturais e sociais entre os professores e agrega valor à sociedade brasileira de modo geral. Para a equipe idealizadora do portal, tratava-se da criação de uma referência virtual na cultura educacional local, com possibilidades concretas para o fomento às novas pesquisas e para a veiculação das produções educativas destinadas à sua comunidade escolar e, prioritariamente, para os antigos e atuais professores, estudantes, funcionários, gestores da rede pública de ensino, e, em uma escala estendida, toda a sociedade escolarizada do Distrito Federal.

Tendo em vista o estado de dispersão dos conteúdos relacionados ao tema, formulou-se esta proposta para reunir, classificar e qualificar este acervo, tarefa de proporções desafiadoras que indicava a necessidade da adoção do uso de tecnologias de ponta para otimizar a demanda de tratamento e difusão do acervo. Acreditava-se que o alinhamento de linguagens pedagógicas históricas ao uso de ferramentas tecnológicas permitiria a localização e identificação dos personagens de memórias educativas bem como a obtenção de novos dados de pesquisa potencializados por meio de coleta e interação virtual.

A constituição do acervo formulado como arquivo, biblioteca e museu demandou habilidade técnica, administrativa e operacional de equipe multidisciplinar empenhada em produzir e relatar a experiência do processo constitutivo, formativo, de tratamento e organização deste valioso acervo. Assim, idealizou-se um sistema digital voltado aos públicos-alvo do Museu da Educação elaborado por equipe multidisciplinar constituída por professores e estudantes da Educação, História, Arquivologia, Ciência da Informática e Museologia atentos às inovações tecnológicas e abertos ao debate em torno das concepções educacionais, culturais e patrimoniais.

Tratamento das memórias educativas, uma experiência pedagógica

Com a composição do acervo do Museu e suas fontes documentais de pesquisas em acervos públicos e privados, teve início o processo de recuperação das referências históricas e da memória individual e coletiva da educação básica pública do Distrito Federal. A equipe preparava-se para dar continuidade ao tratamento e preservação do acervo conforme pesquisas a respeito do patrimônio educacional no Brasil e no mundo. Com vistas a adequar linguagens

disponíveis para sua comunicação, analisava-se recursos capazes de informar a sociedade para a relevância das suas publicações, exposições e outros eventos relacionados à história e identidade.

os arquivos precisam corresponder ao interesse da História em busca de suas fontes. Na medida em que venha a se organizar, estarão permitindo, e até motivando a pesquisa e produção histórica. (Esposel, 1994: 195).

A relação intrínseca da história com arquivos repercute na sociedade e a desafia a estruturar e sistematizar uma cultura educativa baseada em fontes documentais. Estas fontes, materialmente diversificadas, estão preservadas em fontes textuais impressas, audiovisuais como vídeos e fitas cassete, iconográficas em fotografias, quadros, cartazes, postais, informáticas em CD's, DVD's, mini-DVD's e em outras tipologias de documentos manuscritos, datilografados das escolas pioneiras. São manuscritos das escolas pioneiras, planos de ensino, publicações escolares, relatórios, atas, correspondências expedidas e recebidas, dados demográficos e estatísticas escolares que ressaltam a importância da história e dos arquivos.

Os arquivos públicos existem com a função precípua de recolher, custodiar, preservar e organizar fundos documentais originados na área governamental, transferindo-lhes as informações para servir ao administrador, ao cidadão e ao historiador [...]. [...] no entanto, para além dessa competência que justifica e alimenta sua criação e desenvolvimento, cumpre-lhe ainda uma atividade que, embora secundária, é a que melhor pode desenhar os seus contornos sociais, dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural, que reforça e mantém o seu objetivo primeiro. Trata-se de seus serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa (Belloto, 1991: 147).

Constituído o Fundo arquivístico denominado “Memória da Educação Básica Pública do Distrito Federal” (MEBP-DF) – com foco no Sistema Educacional do Distrito Federal e em seus aspectos culturais, administrativos e científicos –, surgia a necessidade de sistematização documental conforme sua “criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão dos arquivos [...]” (Rousseau; Couture, 1998: 265).

Durante a fase de diagnóstico do acervo, criaram-se instrumentos de gestão como o plano de classificação de documentos, o índice remissivo alfabético e a tabela de temporalidade. Posteriormente, foi elaborado o inventário de documentos textuais, o inventário de documentos fotográficos, o catálogo de eventos, o quadro de arranjo e as listagens auxiliares de professores, gestores, alunos e da planilha de controle das entrevistas gravadas, filmadas e editadas no programa de depoimentos de história oral. Então, estabeleceu-se a seguinte cronologia das atividades operacionais de tratamento do acervo:

0. Identificação do acervo, mensuração dos documentos, sistematização de assuntos e temas;
 - a. Classificação dos temas conforme os instrumentos de gestão documental: plano de classificação de documentos, tabela de temporalidade, índice remissivo alfabético;
 - b. Acondicionamento dos documentos classificados: com uso de EPI's (equipamentos de proteção individual, as luvas, máscaras), camisas protetoras para os documentos, pastas suspensas e caixas-arquivo comum e especiais para as fotografias;
 - c. Armazenamento em estantes de aço e armários especiais para fotografias;
 - d. Digitalização e cadastro dos documentos textuais, fotográficos e peças museais no Sistema Arquivístico do Museu da Educação, SAMUDE;
 - e. Produção do inventário sumário de documentos textuais e de fotografias, do catálogo de eventos e do quadro de arranjo;
 - f. Produção de instrumentos auxiliares como listagens de gestores e professores pioneiros, glossário arquivístico, e um manual de procedimentos arquivísticos.

A tabela de temporalidade de documentos, instrumento de gestão documental e a avaliação de documentos, resultou de processo legal respaldado pelo Museu da Educação enquanto órgão detentor dos documentos e por comissão especializada na função. Respaldada na concepção do Plano de Classificação de Documentos do Museu, aplicava a teoria das três idades e a noção de ciclo vital dos documentos; dos prazos prescricionais de decadência e vigência e da seleção dos documentos em prazos de guarda determinados em lei; da aplicação de critérios da valoração de documentos segundo valores primários e secundários dos documentos; do uso da destinação final do documento (eliminação ou guarda permanente) e da indicação de critérios de reprodução em microfilmagem e/ou digitalização de documentos para preservação como referências técnicas ao trabalho científico. Sua criação facilitou o gerenciamento da produção e destinação da massa documental a ser exposta no portal, indicando os documentos para uso corrente e/ou de caráter histórico. Ainda permitiu recuperar informações e controle sistemático do acesso aos documentos relevantes as pesquisas e estudos.

Após a fase de qualificação do acervo, conforme critérios administrativos, jurídicos, fiscais, técnicos e operacionais, o conteúdo do acervo estava preparado para a etapa de digitalização, ainda como fase preparatória ao desenvolvimento do projeto do portal. A segunda etapa do tratamento arquivístico do acervo selecionado e classificado, foi enviado para digitalização na empresa SQATi, de propriedade de Manoel Matias, responsável pelo tratamento de 18.870 documentos de propriedade da pesquisa, transportados em três remessas e retornados em suportes virtuais em HDs e pen drives.

Deste universo, uma parcela de dez por cento foi encaminhada para a fase de descrição e classificação, com etapa de distribuição por classes, categorias, segundo a ordem e método propostos por Mendes para o tratamento do acervo. Esta etapa se determina como processo de identificação e reagrupamento sistemático de itens semelhantes, conforme características comuns que podem ser objeto de diferenciação, se a quantidade demandar.

Esta função consiste em um conjunto de convenções, métodos e regras de procedimentos estruturados de forma lógica e permitindo categorizar documentos por categorias ou grupos, independentemente do seu suporte e idade. O objetivo final da classificação é, naturalmente, facilitar a informação contida nos documentos de arquivos e, assim, permitir uma melhor compreensão do contexto de funcionamento de uma pessoa física ou jurídica em causa (Roncaglio e Manini, 2016: p.33).

Formulado como um meio de acesso documental, a se enquadrar entre um dos critérios indicados pelo padrão de classificação utilizado para a avaliação de sítios de bibliotecas universitárias brasileiras, o portal começava a ganhar um formato. Durante esta fase de construção coletiva do portal, a equipe do sítio procurou se adequar a atender demandas por interesses informacionais, promocionais, instrucionais, referências, de pesquisa ou de comunicação. No campo virtual, a cumulatividade das funções se adaptam às características das informações fornecidas, uma vez que o portal cumpria amplo espectro de funcionalidades. Neste processo, reconheceu-se que o portal inseriu-se na categoria informacional ao oferecer informações sobre a instituição mantenedora do sítio mas soma-se à categoria referencial ao “linkar” outras fontes de informação existentes no sítio. Com o mesmo propósito, o portal ainda agrega-se como endereço de pesquisa por oferecer serviços e produtos on-line no sítio e à categoria de comunicação, por contar com mecanismos para estabelecer relacionamentos e contatos com a instituição. Enfim, parte-se para o desenvolvimento da principal contribuição científica da proposta, sendo esta o potencial ampliação do acervo em virtude da ampla abertura de canais de comunicação entre os detentores de memórias e os pesquisadores.

Consolidava-se a busca de uma identidade alinhada à do Museu da Educação de forma a reflectir marca e identidade mediante a adoção de logomarca, como perfil adequado a paleta de cores e letras, aprovada por seu potencial de promoção.

Neste processo, adotou-se o domínio “museudaeducacao.com.br” e, posteriormente negociou-se garantias de inserção institucional do portal no endereço eletrônico da Secretaria de Educação do Distrito Federal, do qual também faz parte. Concomitantemente, criava-se produtos tecnológicos de hospedagem na internet enquanto desenvolvia-se software para atender as demandas de interatividade, de aglomeração e distribuição de conteúdo. O portal ganhava um motor de busca ao seu acervo e outras funções como o estabelecimento de um diretório de pesquisa e inclusão de dados no banco de imagens, documentos e mídias.

O desenvolvimento dos conteúdos destinados a alimentar as abas do portal e a seleção de materiais visuais e gráficos foi processado num formato estético pré-estabelecido em um menu fixo com abas móveis, imagens em movimento e álbuns de fotos. Em comum acordo, a equipe do Museu da Educação determinou o destaque dos temas como Educação no Museu, Educação Patrimonial, Educação Ambiental e Interatividades. Sugeriu-se, igualmente, a elaboração dos álbuns de fotos expostos ao usuário a possibilidade de identificação de personagens e dados, ampliando-se ainda mais as perspectivas da pesquisa para novos personagens, em novas temporalidades e territorialidades da memória educativa.

Enquanto equipe multidisciplinar, os participantes da criação do portal receberam treinamento especializado para dar tratamento virtual aos documentos históricos, trabalho desenvolvido após a digitalização dos documentos históricos. A tarefa demandava sua descrição e indexação conforme o Plano de Classificação do Museu da Educação bem como para a manipulação dos produtos inerentes ao acervo na inserção, descrição e manipulação de informações neste banco de dados.

A descrição é uma função arquivística central intimamente relacionada à classificação. Esta função é regida por três princípios básicos. Quando escreve, o arquivista deve: observar o princípio de respeito aos fundos; refletir os níveis de classificação; e proceder do geral para o particular. A descrição deve: respeitar o fundo de arquivo, pois este é a unidade básica de qualquer operação de arquivo; refletir os níveis de classificação que são: os centros de arquivos, os fundos, as séries, o dossiê e o item documental, uma vez que estes refletem com mais precisão e detalhes das funções e as atividades da pessoa física ou jurídica que é produtora do fundo.(...) A descrição consiste em” condensar, categorizar, agrupar e organizar as informações contidas em uma ampla variedade de documentos e em uma grande variedade de suportes, expressas de maneira bastante variada (Couture *apud* Roncaglio; Manini, 2016: 34).

Uma das mais relevantes ações multidisciplinares partiu do desenvolvimento do sistema SAMUDE iniciado em julho de 2014 com o convite ao analista de sistemas Luiz Osório Antunes para se integrar à equipe da pesquisa do Museu da Educação do Distrito Federal. O convite deu-se devido à sua experiência como responsável pelo desenvolvimento do sistema Digifotoweb para o Arquivo Central (ACE) da UnB, sob orientação do professor André Porto Ancona Lopez, da Faculdade de Ciência da Informação, cujo objetivo era idêntico. Atualmente o SAMUDE encontra-se em fase de classificação, contando com 669 fotografias, 14 entrevistas e 1.200 documentos textuais resultantes de um acervo com 14 metros lineares de documentos textuais, 2.500 documentos iconográficos e aproximadamente 200 entrevistas em áudio e vídeo disponibilizados em acervo fotográfico do ACE na Internet.

Com o propósito de abrigar o acervo digitalizado do Museu da Educação, o SAMUDE desenvolveu-se a partir de um software livre, ou seja, de um sistema gerenciador de banco de dados relacional Postgresql, framework de de-

Portal Museu da Educação do DFe a organização do seu acervo em suportes tecnológicos e virtuais

envolvimento web Ruby on Rails, computador com sistema operacional Linux Ubuntu Server e servidor web Nginx. A framework Ruby on Rails ([www.http://rubyonrails.org/](http://www.rubyonrails.org/)) é uma ferramenta de programação para sistemas web bastante madura e difundida, sendo adotada por inúmeras empresas no mundo todo. Um dos seus principais lemas é “Convention Over Configuration”, ou seja, ela adota convenções consagradas pela comunidade de programadores, tomando centenas de decisões automaticamente, sem a necessidade de intervenção humana. Desta forma, torna possível que até um único técnico experiente consiga fazer o trabalho de toda uma equipe que use outras linguagens.

O surgimento recente de novas ferramentas de desenvolvimento de sistemas, fruto da rápida evolução da tecnologia da informação, trouxe a preocupação da obsolescência do software utilizado para criar este sistema foi utilizado o programa Ruby on Rails, mesmo sem garantias de que o programa se perpetue como alternativa viável aos sistemas web, tal como é hoje. Existem exemplos de tecnologias que tiveram sua “idade de ouro” e hoje caíram no esquecimento se esforçam para substituir. Pensando nisso, para preservar o investimento do Museu da Educação do Distrito Federal, que – acredita-se – servirá a muitas gerações futuras, tomou-se a decisão de transferir a maior parte da programação para o sistema gerenciador de banco de dados, cuja tecnologia até agora não se deparou com paradigma capaz de superá-la num horizonte de décadas. Assim, aproximadamente 90% do código do sistema é escrito em linguagem SQL, Structured Query Language, linguagem universal dos bancos de dados relacionais. O SAMUDE seguiu o clássico ciclo que inicia com entrevistas do analista com os futuros usuários do sistema, segue com o levantamento dos requisitos, o ordenamento das mesmas segundo critérios de prioridade, o preparo de protótipos das funcionalidades requeridas, a exposição dos mesmos para os usuários, a programação do sistema e liberação de versões de produção do software para início e continuidade dos trabalhos de inserção de dados no banco de dados. A citar, o processamento dos documentos fotográficos começou em outubro de 2014 e continua em fase de desenvolvimento. A seguir, o sistema incorporou o processamento dos documentos textuais e das mídias guardias de conteúdos importantes do acervo, cuja inclusão no banco de dados em junho de 2017 e dos objetos museais, em agosto de 2017.

Durante o experimento, cuidou-se de criar recursos de recuperação de informações a partir do acervo catalogado como uma busca textual que contempla diversos campos de interesse dos futuros usuários e pesquisadores. Também merece menção a disponibilização de recursos disponibilizados para revisão dos dados que já inseridos no sistema, de forma a melhorar a qualidade dos registros que descrevem o acervo. Cientes dos recursos computacionais de memória, processador e espaço em disco alocados e seus limites, decidiu-se pela criação de um segundo sistema, o “SAMUDE X”, com acesso ao mesmo banco de dados e materiais imagéticos do sistema primário, mas apenas com os recursos de leitura e pesquisa do mesmo. O resultado foi um software menor e menos exigente que o original e, portanto capaz de atender um número maior de consultas pela Internet.

A experiência de criação, desenvolvimento e implantação do portal Museu da Educação do Distrito Federal demandou uma série conhecimentos articulados entre pessoal especializado, técnico, institucional e de base. A conversão

dos interesses deu-se de maneira articulada permitindo ao portal a transmissão da missão e dos objetivos do Museu da Educação do Distrito Federal. Estas informações dando conhecimento sobre o seu plano museológico, o catálogo de eventos, o inventário e o índice remissivo do acervo mostraram o grau de preparo da referida instituição estruturada não apenas no Plano Educacional do Distrito Federal mas também em diversos aspectos importantes desta proposta e os personagens da educação pública da época, como Anísio Teixeira e os professores pioneiros, entre outras informações.

As funções arquivísticas e suas metodologias foram elementos balizadores e essenciais na condução do processo de sistematização e estruturação na organização do acervo documental do Museu da Educação do Distrito Federal. O trabalho de equipe esforçou-se por aderir às normas dos organismos nacionais de fomento à pesquisa e estudo científico do cenário acadêmico brasileiro para disponibilizar ao público brasileiro e quiçá internacional uma parcela modesta do patrimônio educacional do Sistema Pioneiro da Educação do Distrito Federal.

Espera-se que a publicação do conteúdo do acervo do Museu desperte progressivamente o interesse de acadêmicos e alunos, administradores e cidadãos e do público em geral para e necessidade de resguardar a história, memória, a identidade patrimonial e educacional não só dos pioneiros da educação básica pública do Distrito Federal, mas na formação de cidadãos da educação nacional. Confia-se ainda na continuidade das ações, afinal, em escaninho de professor, sempre há o que fazer e as memórias da educação só tendem a aumentar.

Referências

ALMEIDA, Cícero Antônio F. de. Organização de projetos em museus. *Anotações para o IV Encontro sobre Museu, Preservação de Patrimônio, Memória e Identidade – UNIVATES*. Lajeado, 17 e 18 de agosto de 2006.

AMARAL, Clara Ramthum; FERREIRA FILHO, Raimundo Mendes. *Índice Remissivo Alfabético do Museu da Educação do Distrito Federal*. Brasília: MUDE, 2014.

AMARAL, Clara Ramthum & FERREIRA FILHO, Raimundo Mendes. *Inventário Sumário Memória da Educação Básica Pública do Distrito Federal*. Brasília: MUDE, Arquivo, 2014.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Publicações*. Disponível em: <www.arquivonacional.gov.br>. Acesso em: 13/07/2016.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos Permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991

ESPOSEL, José Pedro. *Arquivos: uma questão de ordem*. Niterói: Muiraquitã, 1994.

COSTA, Cláudio; MELO, Joaquim; FABIANO, Luiz (orgs.). *Fontes e métodos em história da educação*. Dourados: Ed. UFGD, 2010.

Portal Museu da Educação do DFe a organização do seu acervo em suportes tecnológicos e virtuais

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Editora Vértice, 1999.

MANINI, Miriam Paula; Marques, Otacílio Guedes; MUNIZ, Nancy Campos (orgs.). *Imagem, memória e informação*. Brasília: Editora Ícone e Gráfica, 2010.

NORA, Pierre; KHOURY, Yara. Entre memória e História: a problemática dos lugares. *Projeto História*. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História. São Paulo, n. 10, dez. 1993. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>>. Acesso em: 20/08/2017.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

RONCAGLIO, Cynthia; MANINI, Miriam P. *Arquivologia e cinema: um olhar arquivístico sobre narrativas fílmicas*. Brasília: Editora UnB, 2016.

TAUNAY, Maria Paula Vasconcelos e FERREIRA FILHO, Raimundo Mendes. *Catálogo de eventos e publicações do Museu da Educação do Distrito Federal*. Brasília: MUDE, 2014.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1969.